

Camila Iandoli Gomes-1

Marina Pereira Carandina-2

Paula Calenzani Vailant-3

1-Universidade Federal de São Carlos

2-Universidade Federal de São Carlos

3-Universidade Federal de São Carlos

A ideia deste trabalho surgiu a partir de um projeto financiado pela CAPES, intitulado “Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência” - PIBID, em que as autoras deste resumo atuam como bolsistas em uma escola municipal de educação básica. Devido a uma demanda da escola, que possui um projeto interdisciplinar entre os bolsistas de todas as áreas envolvidas no PIBID, decidiu-se pelo desenvolvimento de atividades sobre o tema inclusão. A partir dessa escolha, as bolsistas da área de língua inglesa, em conjunto com sua orientadora decidiram trabalhar com a questão da identidade e como inseri-la em sala de aula.

Primeiro vamos entender o que é identidade. Identidade traduz aquilo que o indivíduo é, (seus defeitos, qualidades, gostos, etc.) mas não deve ser confundida com personalidade, pois a personalidade é um dado inserido na identidade. O próprio indivíduo não tem a capacidade de conhecer a sua identidade, ela é denominada através da perspectiva do outro. A partir da nossa comunicação conseguimos expressar dados importantes para a concepção de nossa identidade, é por meio da linguagem que mostramos 'quem somos'. Segundo Shotter & Gergen (1989) "as pessoas tem suas identidades construídas de acordo com o modo através do qual se vinculam a um discurso- no seu próprio e nos discursos dos outros".

Uma vez que entendemos que é através do discurso que mostramos a nossa identidade utilizar a língua inglesa no projeto é de fundamental importância. “É preciso reconhecer, a aprendizagem de línguas ‘estrangeiras’ se destaca primeiramente pela sua taxa de insucesso.” (Revuz, 1992). A aprendizagem de línguas estrangeiras nos coloca em uma situação difícil, primeiro porque nos deparamos com uma coisa totalmente nova, e segundo devido à dificuldade que ela nos apresenta. Mas se formos pelo viés de que é uma nova façanha temos no campo

escolar matérias de outras áreas que também nos mostram situações até então desconhecidas. Acontece que essas matérias são vistas como “menos complicadas” pela questão da comunicação, que é estabelecida pela língua materna.

E é exatamente essa dificuldade encontrada nas aulas de língua estrangeira que queremos eliminar. Como o aluno vai se expressar em língua inglesa a dificuldade de se trabalharem com a inclusão ficara explicita pois, mesmo a classe sendo heterogênea em relação à matéria, o inglês será visto como um obstáculo a mais para que a experiência seja completa. Caso fossemos aplicar esse tema em língua materna a personalidade dos alunos poderia ser favorecer ou desfavorecer o aluno na aprendizagem. É claro que temos alunos com facilidade na aprendizagem da língua estrangeira, mas sabemos que se expressar desse modo não é uma tarefa tão fácil.

O público alvo desse projeto são alunos da sétima série do ensino fundamental (12/13 anos de idade) e acreditamos que este tema irá estimulá-los a participar das aulas. O nosso intuito é ensinar o inglês de uma forma diferente, mas não somente – o planejamento das atividades é feito procurando abordar temas relevantes, que fazem parte da vida dos alunos, para que eles mesmos se identifiquem se engajem e aprendam algo para sua própria formação como cidadãos. Para isso, utilizaremos músicas, vídeos, textos e outros artifícios que tornarão a aula lúdica.

Em nossa primeira aula, pedimos para os alunos se definirem em apenas uma palavra e em inglês. Alguns alunos responderam com os adjetivos mais comuns que se conhece nessa língua estrangeira, como por exemplo, a palavra “crazy”. Os outros alunos não responderam, talvez pelo fato de não saber como dizer uma palavra ou outra, ou pela timidez, ou pelos dois.

Após essa atividade, entregamos aos alunos a letra de uma música chamada “Born This Way”, da cantora Lady Gaga. A música fala sobre ser você mesmo, em se aceitar como é, independente de qualquer coisa. Antes pedimos para os alunos ouvirem e completarem as lacunas que estavam na letra, e deveriam completar com os pronomes pessoais em inglês. Fizemos isso para perceber como estava a compreensão auditiva dos alunos em uma língua diferente da deles.

Depois de passada a música e corrigido os pronomes, começamos a “traduzi-la”, falando do que se tratava e selecionando os pontos principais para a discussão sobre o tema da aceitação.

Em seguida, em uma das salas, pedimos para que os alunos definissem o outro usando apenas uma palavra, da mesma forma que a primeira atividade só que um com os outros. Palavras novas apareceram, e houve mais participação dos alunos, perguntando até como se dizia uma palavra ou outra. Mas a temática da identidade com os outros será melhor tratada em atividades posteriores.

Em outra sala, pedimos para que eles respondessem as seguintes perguntas “What do you like most about you?” e “What is identity?”, sendo essa última para casa. Quanto à primeira pergunta, o esperado era que eles a relacionassem com o conteúdo que estava sendo dado pelo professor, de corpo humano, sentimentos e emoções. Houve certa dificuldade na hora de montar as frases e de lembrar os conteúdos, mas conseguimos que eles fizessem lembrando certo vocabulário e certas estruturas.

Na segunda aula, passamos algumas cenas do filme “X-Men – Primeira Classe”, com o intuito de mostrá-los a identidade de alguns personagens, principalmente os mutantes, pois eles se definiam de acordo com uma característica muito forte que tinham, e também para ajudar na compreensão auditiva dos alunos em língua inglesa. Ainda não discutimos sobre o filme, pois não deu tempo de terminar a atividade em duas aulas e essa atividade continua em andamento.

Para as próximas aulas, pretendemos focar em dois personagens (Mística e Magneto) para que possamos relacioná-los com o conteúdo de sala de aula já citado anteriormente. Trabalharemos também com o apoio de histórias em quadrinhos do X-Men em inglês para que possamos mostrar a definição das personagens no papel, e para que eles possam exercitar a habilidade de leitura em outra língua. Após essa atividade, pretendemos que os próprios alunos criem uma história com um super-herói, de acordo com suas próprias características. Como

essas atividades serão aplicadas em classes series diversificadas as atividades tem certa arbitrariedade, pois, o resultado será diferente de uma para outra. Então em uma classe a atividade pode dar fluir e na outra não, e caberá ao professor em questão administrar isso sem fugir da proposta do projeto.

A intenção é estabelecer uma ordem, uma continuação entre as atividades para que todas juntas cheguem a um único objetivo. Serão três etapas: a identidade do individuo através da sua perspectiva; identidade do individuo perante os outro; e por último identidade nacional. A identidade nacional será trabalhada como uma conclusão do projeto, por isso não temos as atividades que serão aplicadas nessa etapa concluídas.

Durante esse período o aluno irá se conhecer e aprender a respeitar o outro. Nosso objetivo é tentar ensinar vários temas que já são corriqueiros (como por exemplo, o bullying) sem que eles percebam que esse é o assunto tratado. Todas as atividades serão aplicadas através da língua inglesa, e mesmo de uma forma lúdica serão ensinados vocabulário, gramática e pronúncia. E a nossa meta é perceber se com essa abordagem temática o aluno irá aprender a língua estrangeira do mesmo jeito que ele aprenderia com a forma usual.

Área: Letras; Inglês

Palavras-chave: Ensino de línguas; Abordagem temática; Identidade; PIBID UFSCar